

PROJETO EDUCATIVO

PLANO ACADÊMICO



*O CPA institui-se como uma escola de fronteira,
capaz de responder aos principais desafios do nosso tempo,
na alvorada do século XXI*

MISSÃO & VISÃO

O Colégio Pedro Arrupe quer ajudar a fazer desabrochar a personalidade única de cada aluno, segundo **um ideal de formação integral e um equilibrado desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, moral e espiritual**. Deseja formar homens e mulheres que se distingam pela preparação intelectual e o saber, mas ainda mais pelo ser, um ser feito de conhecimento e aceitação pessoal, reconhecimento dos dons próprios e responsabilização por fazê-los render ao serviço dos outros.

Tomamos como nossos os desígnios de Pedro Arrupe, com os quais queremos marcar a vida dos nossos alunos, dando-lhes as ferramentas para que sejam protagonistas competentes e conscientes na construção de um mundo mais justo. Neste sentido, pôr o aluno no centro do processo educativo não se esgota num anúncio formal, mas constitui-se como o foco de uma visão com implicações nas dimensões organizativas, metodológicas, didáticas e pedagógicas da escola e do trabalho do professor.

A escola que queremos para o futuro é aquela que responde às mais profundas inquietações e desejos do ser humano, na sua busca de respostas para a existência.

Totalmente alinhados com a pedagogia e a espiritualidade inacianas, encaramos a educação como uma viagem interior, onde o saber e o saber fazer são indissociáveis de aprender a ser. A ser “mais”, à maneira de Inácio de Loyola. Partindo da interioridade, de conhecer quem sou e de descobrir e aprofundar o meu lugar no mundo, procurar o encontro respeitoso, solidário e fraterno com o outro, que abre caminho para a relação com Deus, na progressiva descoberta e identificação com a pessoa de Jesus Cristo.

Os princípios que nos orientam assentam em paradigmas que resistiram ao tempo e persistem nos dias de hoje com novas roupagens. A aliança entre os saberes, a educação dos afetos, o sentido social das aprendizagens, a corresponsabilidade pela preservação do planeta, a literacia do Oceano, o pensamento crítico, a cooperação, o valor da liderança e a promoção da justiça, ao serviço dos seres humanos, em particular dos mais desprotegidos, são conceitos basilares, ontem como hoje, e independentes daquilo que o futuro poderá pedir a cada um dos nossos alunos.

Por acreditarmos que a educação é a mais poderosa alavanca de desenvolvimento social, queremos ser um Colégio aberto ao mundo, verdadeiramente inclusivo na aceitação da diversidade, capaz de estabelecer pontes entre diferentes instituições e comunidades, assumindo uma voz ativa no processo de transformação do sistema educativo e da sociedade no seu todo.

O PERFIL DE PESSOA QUE NOS PROPOMOS EDUCAR

Perante um futuro em que a única certeza é a imprevisibilidade, as escolas são hoje chamadas à construção do ser humano. O que as crianças não levarem dentro de si para o futuro não se encontrará no futuro. Para isso, é necessário o trabalho concertado e persistente de todos os atores e agentes educativos.

No Colégio Pedro Arrupe, todas as decisões de natureza pedagógica e didática são tomadas em função de um perfil de aluno que pretendemos ajudar a formar, criando as condições e dando-lhe as ferramentas para que possa desenvolver-se plenamente como pessoa para o séc. XXI.

A pessoa que queremos educar

<p>CRIATIVO E INOVADOR</p>	<p>É curiosa e inquieta face ao conhecimento. Alguém que procura novas formas de estar, olhar e participar numa sociedade em constante mudança. Capaz de integrar e mobilizar a diversidade de informação e diferentes contributos na procura de soluções inovadoras para os desafios que a vida lhe trouxer.</p>
<p>COMPROMETIDO</p>	<p>É capaz de compreender as razões e os objetivos daquilo que faz e enquadrar esta ação numa atitude de vida. O compromisso torna-se uma escolha e fundamenta a ação. Mais do que procurar as condições mais favoráveis para si, procura o Bem Comum. Intervém pela promoção da justiça no contexto real em que habita, e adota comportamentos responsáveis na preservação do planeta.</p>
<p>CONSCIENTE E COMPASSIVO</p>	<p>É consciente de si na complexidade das suas dimensões (social, afetiva, física, intelectual e espiritual). Sensível e capaz de integrar a riqueza da diferença, é alguém que perceciona a importância da alteridade como vital à sua experiência humana e abre-se à transcendência buscando o porquê, o para quê e o como, de modo a descobrir o mistério da vida e do cosmos e a encontrar o seu lugar no mundo em favor dos outros.</p>
<p>COMPETENTE</p>	<p>É capaz de analisar de forma autónoma, crítica e criativa a realidade, de resolver problemas e transformar situações e, com espírito aberto, dialogante e construtivo, mobilizar o que aprendeu ao serviço de boas causas. Desenvolve competências intelectuais, académicas, emocionais e sociais, aplicando-as ao discernimento, assumindo um compromisso com a verdade e com a aprendizagem ao longo da vida. Aprofunda a sua capacidade crítica e analítica no acesso à informação, no planeamento e na gestão de projetos, na resolução de problemas, na interpretação de experiências e na produção de conhecimento.</p>

COMUNICATIVO

É capaz de comunicar de forma adequada, proficiente e respeitadora. Num mundo fortemente digital, em que a comunicação é volátil e circula celeremente através de múltiplos suportes, desejamos que o nosso aluno saiba recorrer a instrumentos diversificados de validação da informação, de forma crítica e autónoma. Que assuma a comunicação, nos seus diferentes canais e formas de expressão, como veículo de transformação e de crescimento pessoal. Alguém que **distingue, promove e procura a verdade de forma apaixonada e comprometida** e é nessa chave de leitura que atua no mundo.

COOPERANTE

É **uma pessoa aberta ao mundo**, capaz de trabalhar colaborativamente, aceitando o contributo dos pares e a corresponsabilidade pelos objetivos e tarefas do grupo. Alguém que progressivamente vai definindo um projeto de vida que inclua e alcance uma forma participativa de habitar o mundo.

Que **Perfil de pessoa** nos propomos educar



a partir do Perfil de Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

MODELO DE ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA (MOrE)

Podemos dizer que a inovação está no ADN do colégio. Desde que abrimos portas, a 1 de setembro de 2010, temos posto em marcha muitas mudanças pontuais, que em 2019, com o arranque do MOrE se tornaram sistemáticas.

Chamamos Modelo de Organização Educativa (MOrE) a uma estrutura organizativa, metodológica, didática e pedagógica que foi pensada para responder ao perfil de aluno que desejamos ajudar a formar. Na medida em que assenta no gozo pleno da autonomia e da flexibilidade curricular, podemos dizer que configura uma verdadeira mudança de paradigma.

Todo o processo que conduziu à criação deste modelo seguiu os mesmos princípios que defendíamos para o trabalho de alunos e educadores. Através da capacitação das equipas pedagógicas, podemos hoje dizer que os professores foram e continuam a ser o impulso vital para a concretização deste modelo.

O quadro abaixo representa de forma esquemática a sua aplicação gradual a cada ano de escolaridade.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA

Jar. Infância	3-5 anos									
1º Ciclo	1º ano									
	2º ano									
	3º ano									
	4º ano									
2º Ciclo	5º ano									
	6º ano									
3º Ciclo	7º ano									
	8º ano									
	9º ano									
Secundário	10º ano									
	11º ano									
	12º ano									
Ano letivo		2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2022-23	2023-24	2024-25	

- ano zero
- consolidação
- desenvolvimento

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores são os elementos estruturantes que concretizam os propósitos do perfil do aluno e definem o modo como se estrutura, decorre e avalia a aprendizagem. São eles os pilares da organização e orientação educativa que pomos em prática, quer se trate de crianças do Jardim de Infância ou de jovens a terminar o ensino secundário¹.

Organização do currículo	Organização do trabalho dos alunos	Organização do trabalho dos professores
Definição das aprendizagens estruturantes das disciplinas	Flexibilidade do agrupamento e do tempo/ horário dos alunos	Constituição de equipas pedagógicas.
Convergência e integração dos saberes	Envolvimento e consciencialização dos conteúdos e processos de aprendizagem e avaliação	Trabalho colaborativo focado na dimensão pedagógica.
Organização flexível do currículo	Prática de autorregulação	Flexibilização da organização do horário/ tempo
	Implicação do aluno em atividades que envolvam a dimensão colaborativa, autónoma e individual	Compromisso com a formação integral do aluno.
	Práticas de trabalho de projeto e de pesquisa	Adequação das estratégias de ensino e de avaliação ao modelo de gestão curricular.
		Gestão colaborativa do currículo

O QUE É ESSENCIAL NO NOSSO MODELO EDUCATIVO



Aluno no centro

Todas as decisões organizativas e pedagógicas concorrem para que o aluno tenha um papel ativo na concretização da sua aprendizagem e uma maior consciência da sua intervenção neste processo.



Codocência

Presença de mais de um professor na gestão das aprendizagens na sala de aula, sustentada no apoio mútuo em todas as áreas do conhecimento.

¹ Desdobram-se em cada ciclo em diferentes formatos, a que chamamos Planos Curriculares de Ciclo, em função do grau de maturidade e desenvolvimento dos alunos e dos objetivos de aprendizagem a atingir.



Avaliação ao serviço da aprendizagem

Adoção de processos avaliativos centrados na sua dimensão formativa e formadora, valorizando competências, conhecimentos e atitudes, e envolvendo o aluno em processos de autorregulação, com vista ao desenvolvimento da sua capacidade de refletir e melhorar.



Equipas pedagógicas

Constituição de um grupo de professores responsável pelos alunos de um ano de escolaridade, que em conjunto planifica, acompanha e delibera sobre o desenvolvimento das aprendizagens.



Metodologias ativas

Promoção de estratégias de intervenção que mobilizem os alunos para aprendizagens relevantes, a partir de experiências significativas, com a integração de recursos tecnológicos como ferramentas de trabalho e a flexibilidade na utilização dos espaços e do agrupamento dos alunos.



Tutoria

Acompanhamento personalizado e próximo de um grupo reduzido de alunos, num período alargado do tempo semanal, promovendo o desenvolvimento da capacidade de reflexão, da interioridade e da espiritualidade, estreitando a colaboração entre a escola e a família.



Cooperação

Modo de trabalho privilegiado dos professores e dos alunos, com vista à construção participada e implicada dos percursos de aprendizagem, aprendendo com os outros e para os outros.



Interdisciplinaridade

Organização flexível do currículo, com integração de diferentes áreas do saber, selecionando e priorizando conteúdos com vista ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

COMO SE APRENDE NO JARDIM DE INFÂNCIA | ENTRE OS 3 E OS 5 ANOS?

Tomando por base as orientações curriculares para a educação pré-escolar, trabalhamos um Currículo Emergente que assenta num trabalho colaborativo entre crianças e adultos educadores. Como verdadeira **comunidade de aprendizagem**, acreditamos que o exercício democrático da vida em grupo na sala e no contexto escolar é uma poderosa ferramenta de crescimento pessoal e social, que permite educar o olhar da criança. Todos os alunos são alvo de uma escuta e olhar atento para as suas **capacidades emergentes** e o seu grau de competência em evolução. Deste modo todos são suporte e andaime para os demais, promovendo um sentimento de competência que se contagia e que os potencia.

O trabalho de **autonomia** e **corresponsabilidade** decorre da partilha do poder e do crescente compromisso social (de serviço e de intervenção no mundo). Para isso, implicamos cada aluno nos processos de planificação e avaliação dos processos pedagógicos.

O recurso à **metodologia de trabalho por projetos** promove a transferência de circuitos de aprendizagem e conceitos teórico-práticos relevantes e funcionais para se esclarecerem acerca do mundo que os rodeia. Sempre de forma transdisciplinar, de acordo com interesses próprios e veiculados pelo grupo, com um sentido crítico e um olhar curioso para o que os rodeia e uma necessidade de responder aos desafios que o mundo lhes propõe. Esta **aprendizagem experimental e significativa** é a que mais para perdura no tempo e os faz progredir com mais segurança para etapas de desenvolvimento cognitivo superiores.

Promovemos experiências reais de serviço comunitário e uma verdadeira educação para os valores cívicos e morais onde as inteligências emocional e social são postas à prova e ganham estrutura ao mesmo tempo que estimulam uma maior **aceitação de si próprios** e uma **melhor relação e respeito pelos outros**.

Estrutura curricular do Jardim de Infância

<p>ANCORAR Reunião de Conselho para planificação semanal Reuniões diárias para visitar e avaliar o Plano do dia</p>	
<p>TRABALHO TRANSDISCIPLINAR</p>	<p>TRABALHO DE PROJETO</p>
<p>Assente numa aprendizagem experimental e significativa</p> <p>Propostas de desenvolvimento e a valorização das múltiplas linguagens, o que pressupõe a articulação das diferentes áreas do saber numa real diferenciação pedagógica</p>	<p>Operacionalização da transferência de circuitos de aprendizagem e conceitos teórico-práticos relevantes e funcionais e que permite às crianças conhecerem melhor o mundo em que vivem</p> <p>Promoção de experiências reais de serviço comunitário, no quadro da educação para os valores cívicos e morais.</p>
<p>Promoção da autonomia da criança</p>	

COMO SE APRENDE NO 1º CEB | 6-9 ANOS?

A formalização do processo de aprendizagem que se inicia no 1º ciclo marca uma nova etapa na vida das crianças. A abertura a novas áreas disciplinares responde à procura ávida, nesta fase da vida, de conhecimentos e saberes e incentiva à apropriação e descoberta do mundo que progressivamente se vai tornando mais próximo. As opções didáticas assumidas no 1º ciclo procuram por isso estimular nos nossos alunos **a inquietação, a curiosidade e a abertura** ao que os rodeia.

Este processo materializa-se numa dinâmica própria, partindo de:

- Agrupamento flexível dos alunos, associados a uma equipa de professores.
- Promoção do trabalho cooperativo.
- Alunos conscientes e envolvidos no seu processo de aprendizagem.
- Lógica integradora e interdisciplinar do currículo e do processo de aprendizagem.
- Professor, como tutor, sendo um facilitador do processo de aprendizagem.

Sendo um ciclo com quatro anos de escolaridade, os pressupostos da segunda fase do 1º ciclo, 3º e 4º ano, apresenta algumas especificidades, nomeadamente o recurso a **dispositivos digitais como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem.**

Estrutura curricular do 1º ciclo

<p style="text-align: center;">ANCORAR Momentos de paragem e reflexão no início e no final da semana. Balanço no início e no final do dia.</p>		
GUIÕES DE APRENDIZAGEM	ÁREAS DISCIPLINARES	PROJETO
<p>Instrumentos que articulam os conteúdos disciplinares numa narrativa que remete para o contexto real, dando significado às aprendizagens.</p> <p>Centrados na construção e aplicação de conhecimentos através de resposta a perguntas integradoras.</p> <p>Gestão da equipa de professores com a participação dos alunos</p>	<p>Momentos de trabalho específicos em áreas de aprendizagem.</p> <p>Complemento e reforço das aprendizagens desenvolvidas através dos guiões.</p> <p>Gestão da equipa de professores.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos e de competências num período temporal definido, em torno de uma questão e com vista à elaboração de um produto final.</p> <p>Gestão da equipa de professores com a participação dos alunos</p>
<p style="text-align: center;">TEMPO DE TRABALHO AUTÓNOMO Tempo semanal em que o aluno desenvolve propostas de acordo com os seus objetivos de melhoria/ desenvolvimento e regula a evolução do seu trabalho.</p>		

COMO SE APRENDE NO 2º CICLO | 10-11 ANOS?

A abertura e disponibilidade para acolher desafios são características presentes no pré-adolescente (10-12 anos). Importa por isso valorizar e enquadrar a adesão, geralmente entusiasta e generosa, às propostas de aprendizagem em iniciativas acompanhadas pela equipa pedagógica, mas desenvolvidas pelos próprios alunos, que ganham neste ciclo a possibilidade de darem um passo mais consistente no **desenvolvimento da sua autonomia**.

Para isso, é essencial que o aluno **aprenda a aprender** e possa ir assumindo gradualmente a responsabilidade da sua própria formação, sendo capaz de reconhecer e superar os obstáculos ao seu crescimento. Neste sentido, o professor deve partilhar a convicção dessa possibilidade e as vias para a rentabilização máxima dos seus dons, tarefa que será facilitada com o estabelecimento duma relação entre professor e aluno, próxima e personalizada.

A utilização das tecnologias de informática e comunicação ao serviço de uma organização pedagógica com estas características potencia uma maior diversidade de recursos de aprendizagem, novas possibilidades de comunicação entre professores e alunos e entre pares, nomeadamente nos processos de feedback avaliativo e na autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos. Por isso recorreremos a **dispositivos digitais (tablet)** individuais como ferramenta do trabalho nos processos de ensino-aprendizagem.

A criação dum ambiente de **trabalho de cooperação** entre alunos mais e menos avançados, entre os alunos que têm maior predisposição para certas áreas disciplinares e os que têm para outras, em que o professor não é o único interveniente na aula, visa a promoção do desenvolvimento de práticas de **diferenciação pedagógica**, ajustando as aprendizagens ao ritmo, ao desejo pessoal, às características da sua personalidade e às limitações das suas capacidades naturais. Esta versatilidade é ampliada pela **flexibilidade** no agrupamento de alunos e na gestão dos horários e espaços de trabalho.

Estrutura curricular do 2º ciclo

ANCORAR Momentos de paragem e reflexão no início / fim do dia		
ROTEIROS INTERDISCIPLINARES	TRABALHO DISCIPLINAR	PROJETOS TRANSVERSAIS
<p>Guiões de aprendizagem que articulam os conteúdos disciplinares numa narrativa que remete para o contexto real dando significado às aprendizagens.</p> <p>Centrado na construção e aplicação de conhecimentos, com a integração de competências transversais.</p> <p>Decisão dos professores com a possibilidade de participação dos alunos.</p>	<p>Complemento e reforço das aprendizagens desenvolvidas nos roteiros disciplinares.</p> <p>Centrado na definição de conceitos e síntese de conteúdos específicos de cada disciplina.</p> <p>Decisão dos professores.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos e de competências num período temporal definido, em torno de um tema e com vista à elaboração de um produto final.</p> <p>Centrado no desenvolvimento de competências transversais.</p> <p>Decisão dos alunos e professores.</p>
TEMPO DE TRABALHO AUTÓNOMO Tempo semanal em que o aluno define os objetivos de recuperação/desenvolvimento e regula a evolução do seu trabalho		

Plano disciplinar do 2º ciclo							
	5º Ano			6º Ano			2º ciclo
	TR⁽¹⁾	TD⁽²⁾	Total	TR⁽¹⁾	TD⁽²⁾	Total	Total
Línguas e Estudos Sociais	575			575			1150
Português	150	100	250	150	100	250	500
Inglês	100	75	175	100	75	175	350
História e Geo de Portugal	150	_	150	150	_	150	300
Matemática e Ciências	400			400			800
Matemática	100	150	250	100	150	250	500
Ciências Naturais	150	_	150	150	_	150	300
Educação Artística e Tecnológica	325			325			650
Educação Visual e Tecnológica	175	_	175	175	_	175	350
Educação Musical	_	50	50	_	50	50	100
Tecnologias Infor. Comunicação	100	_	100	75	_	100	200
Educação Física	_	150	150	_	150	150	300
Religião	50	_	50	50	_	50	100
Formação Humana	50	_	50	50	_	50	100
Tempo Trabalho Autónomo	100	_	100	100	_	100	200
	1100	550	1650	1100	550	1650	3300

⁽¹⁾Trabalho de Roteiro; ⁽²⁾Trabalho disciplinar

COMO SE APRENDE NO 3º CICLO | 12-14 ANOS?

Este ciclo de escolaridade caracteriza-se pela transição gradual, mas definitiva, para a adolescência. As profundas alterações que se registam a nível físico, emocional e intelectual requerem por parte dos educadores e das famílias uma escuta paciente e um olhar atento.

É nesta fase do crescimento que ganham forma e visibilidade as **opções pessoais**, nas várias dimensões do ser humano: da escolha dos amigos à escolha do modo de vida, do modo de estar na escola ao modo de estar nos tempos livres, da definição de prioridades à definição de valores, do entendimento do eu ao entendimento do outro, da noção de humano à noção de divino.

É no 3º CEB que a dimensão académica se reforça, por força da **crecente autonomia** do aluno e de uma progressiva consciência do papel que é chamado a assumir na definição do seu futuro. Nesta perspetiva, ganha primordial importância uma preparação robusta para o Ensino Secundário, assente na definição, por parte do aluno, das suas opções académicas, a partir do conhecimento experiencial das áreas de estudo.

O diagnóstico das competências e capacidades na entrada do ciclo, o **discernimento vocacional** e a potenciação de capacidades assumem-se como propósitos do 3º CEB.

Os **dispositivos digitais** permanecem como ferramenta de trabalho no desenvolvimento da aprendizagem.

Plano disciplinar do 3º ciclo

	7º			8º			9º						3º CEB
	TR	TD	Total	TR	TD	Total	Semana Tempo de Roteiro			Semana Tempo Disciplinar			
	TR	TD	Total	TR	TD	Total	TR	TD	Total	TR	TD	Total	
Português	100	100	200	100	100	200	100	100	200	50	150	200	600
Línguas Estrangeiras			250			250			250			250	750
Inglês	50	100	150	50	100	150	50	100	150	50	100	150	450
Espanhol / Francês	0	100	100	0	100	100	0	100	100	0	100	100	300
Ciências Sociais e Humanas			250			250			250			200	450
História	100	0	100	100	0	100	100	0	100	25	50	75	300
Geografia	100	0	100	100	0	100	100	0	100	25	50	75	300
Matemática	50	150	200	50	150	200	50	150	200	0	200	200	600
Ciências Físico-Naturais			250			250			250			250	750
Ciências Naturais	75	50	125	75	50	125	75	50	125	25	100	125	375

Físico-Química	75	50	125	75	50	125	75	50	125	25	100	125	375
Educação Artística e Tecnológica			205			205			205			175	615
Educação Visual	125	50	175	125	50	175	125	50	175	125	50	175	525
TIC	30	0	30	30	0	30	30	0	30	0	0	0	90
Educação Física	0	150	150	0	150	150	0	100	100	0	100	100	400
Religião	75	0	75	75	0	75	75	0	75	75	0	75	225
Formação Humana	50	0	50	50	0	50	50	0	50	50	0	50	150
Tempo Trabalho Autônomo			100			100			100			100	300
	830	750	1650	800	750	1650	800	750	1650	450	1000	1550	450

Estrutura curricular do 3º ciclo

ANCORAR Momentos de paragem e reflexão no início / fim do dia		
ROTEIROS INTERDISCIPLINARES	TRABALHO DISCIPLINAR	PROJETOS TRANSVERSAIS
<p>Guiões de aprendizagem que articulam os conteúdos disciplinares numa narrativa que remete para o contexto real dando significado às aprendizagens.</p> <p>Centrados na construção e aplicação de conhecimentos, com a integração de competências transversais.</p> <p>Decisão dos professores com a possibilidade de participação dos alunos.</p>	<p>Complemento e reforço das aprendizagens desenvolvidas nos roteiros disciplinares.</p> <p>Centrado na definição de conceitos e síntese de conteúdos específicos de cada disciplina.</p> <p>Decisão dos professores.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos e de competências num período temporal definido, em torno de um tema e com vista à elaboração de um produto final.</p> <p>Centrados no desenvolvimento de competências transversais.</p> <p>Decisão dos alunos e professores.</p>
TEMPO DE TRABALHO AUTÓNOMO Tempo semanal em que o aluno define os objetivos de recuperação/desenvolvimento e regula a evolução do seu trabalho		

COMO SE APRENDE NO ENSINO SECUNDÁRIO | 15-17 ANOS?

O Colégio Pedro Arrupe propõe um novo modelo curricular para o Ensino Secundário, superando limitações da atual estrutura de cursos e promovendo percursos mais autónomos e personalizados, sem comprometer o acesso ao ensino superior.

Objetivos

1. Diversificar a oferta a partir do 10.º ano, para ir ao encontro dos interesses dos alunos
2. Flexibilizar o desenho curricular, permitindo a permeabilidade até ao 11.º ano
3. Libertar a progressão de constrangimentos devidos à mudança de “curso”
4. Abrir a possibilidade de as opções mais vinculativas só se concretizarem no 11.º ano
5. Reequilibrar a carga horária de trabalho no 12ºano, desproporcional em relação 10º e 11º anos
6. Reforçar a importância do Projeto como espaço de desenvolvimento de áreas de interesse pessoal em articulação com a comunidade profissional/empresarial

Metas a prosseguir

1. Consolidar o Secundário como um tempo para reforçar a autonomia e a responsabilização do aluno na implicação com o seu próprio processo de aprendizagem
2. Ampliar a estrutura do plano de estudo às escolhas mais diversificadas de disciplinas e ritmos de aprendizagem que são visíveis num número cada vez mais significativo de alunos
3. Reforçar o desenvolvimento de competências transversais por meio de novos formatos de articulação curricular
4. Criar novas oportunidades de desenvolvimento de estudos pela abertura à comunidade laboral (empresas, indústria, investigação,...)

Articulação curricular

A articulação curricular é um dos pilares do nosso Projeto Educativo. No Secundário, concretiza-se essencialmente através de duas modalidades de aprendizagem:

1. Projeto interdisciplinar – ocupa 2 tempos semanais, segundo uma Metodologia PBL, com mobilização das A.E. de todas as disciplinas
2. Tempo de Trabalho Autónomo – ocupa igualmente 2 tempos semanais, com Tutoria dos Professores, durante o qual o aluno tem a possibilidade de planificar o seu tempo de trabalho de acordo com as suas necessidades de desenvolvimento

Relacionamento com a comunidade

A introdução de uma matriz curricular mais flexível traz consigo um conjunto de novas possibilidades de desenvolvimento, algumas das quais já implementadas, mas que pretendemos ampliar e reforçar, entre as quais:

1. A interação com organizações e entidades externas, que proporciona a abertura de novos horizontes aos alunos
2. O estabelecimento de parcerias com o mundo laboral, de investigação e de solidariedade social, que permite o desenvolvimento de projetos articulados com as áreas de estudo dos alunos
3. A mentoria por parte de profissionais de diferentes áreas, que potencia o desenvolvimento de novas competências e da melhoria da qualidade dos projetos.

Matriz curricular para o Secundário

Formação	Disciplina	10º	11º	12º	Créditos
Componente Formação Geral	Português	200	200	250	6
	Inglês	100	100	-	4
	Filosofia	175	175	-	4
	Educação Física	125	125	150	6
	Projeto	100	100	100	2
	Matemática Geral (Literacia Financeira)	250	-	-	2
Opções (a) Disciplinas Anuais/Trienais	História Geral*	200	-	-	2
	Desenho Geral*	200	-	-	2
	Matemática A	-	300	350	4
	Desenho A	-	300	300	4
	História A	-	300	300	4
Opções (b) (10º e 11º ano ou 11º e 12º ano) Disciplinas Bienais	Biologia e Geologia	300	250	-	4
	Física e Química A	250	300	-	4
	Economia A; História da cultura e das Artes; Literatura Portuguesa	200	250	-	4
	Geografia A; Geometria Descritiva A	250	200	-	4
	História B	-	250	-	2
	MACS; Matemática B	-	250	-	2
Opções (c) (10º ou 12º ano) Disciplinas Anuais	Aplicações Informáticas B; Ciência Política; Oficina de Artes; Oficina Multimédia B; Psicologia B			150	2
Opções (d) (12º ano) Disciplinas Anuais	Biologia; Economia C; Filosofia A; Física; Geografia C; Inglês; Química			150	2
Oferta de Escola	Tempo de Trabalho Autónomo	100	100	-	0
	Religião	50	50	100	0

* A frequência das disciplinas de História Geral ou Desenho geral é obrigatória para o aluno se inscrever nas disciplinas de História A e B, ou Desenho A, no 11º ano, respetivamente. A aprovação nas disciplinas de Matemática Geral, História Geral ou Desenho Geral, no 10º ano, é equivalente à aprovação numa disciplina de opção anual, caso o aluno decida não continuar a frequentar as disciplinas, no 11º ano, de Matemática A, B e MACS, História A e B, ou Desenho A, respetivamente.

COLÉGIO
PEDRO
ARRUPE